

---

# **INDICADORES IBGE**

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL  
PRODUÇÃO FÍSICA  
REGIONAL**

**NOVEMBRO / 98**

**18/01/99**

---

Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Secretário de Planejamento e Avaliação  
Edward Amadeo

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt (em exercício)

Diretor de Planejamento e Coordenação  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Beltrão

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria  
Silvio Sales

**EQUIPE DE REDAÇÃO:**

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil  
Myrian Thereza Ferreira  
Silvio Sales

Editoração:

Abelardo Floriano de Paulo

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	15
Região Nordeste.....	19
Ceará.....	20
Pernambuco.....	21
Bahia.....	22
Minas Gerais.....	23
Rio de Janeiro.....	24
São Paulo.....	25
Região Sul.....	26
Paraná.....	27
Santa Catarina.....	28
Rio Grande do Sul.....	29



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)  
514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Os índices regionais do setor industrial revelam, em novembro, um quadro onde seis das onze áreas investigadas reduzem a produção no confronto com igual mês de 1997. As quedas mais pronunciadas são verificadas nas indústrias de Pernambuco (-21,5%) e de Minas Gerais (-13,3%). Nas demais áreas com recuo os resultados foram: Rio Grande do Sul (-5,9%), São Paulo (-5,1%), Bahia (-4,0%) e região Nordeste (-4,3%). Em contraste, os estados do Rio de Janeiro (19,1%) e do Paraná (18,0%) atingem as melhores marcas em nível regional, ficando os demais locais com resultados mais modestos: Ceará (2,7%), região Sul (1,2%) e Santa Catarina (0,1%). Vale lembrar que a base de comparação desses índices, o mês de novembro de 1997, caracteriza-se por uma acentuada queda no ritmo de atividade.

O indicador acumulado no ano mostra resultados superiores ao da média brasileira (-2,2%) em cinco áreas investigadas. Com a maior expansão figura a indústria fluminense, onde o aumento de 6,9% permanece sendo sustentado pela contínua expansão verificada no setor extrativo mineral (18,4%). Em seguida, apoiada pelo crescimento da química, que avança 10,7%, situa-se a Bahia (6,3%). O Paraná expandiu sua produção em 2,3%, a região Nordeste em 1,7% e o Ceará em 1,2%. Com o pior resultado permanece a indústria de Pernambuco (-8,5%) em razão, principalmente, do recuo em produtos alimentares (-25,2%), vindo a seguir a do Rio Grande do Sul, onde a queda de 4,9% está bastante pressionada pela redução nos segmentos de vestuário (-19,0%) e de fumo (-21,9%). Na indústria de Minas Gerais, a retração chegou aos 3,6%, em São Paulo e na região Sul ficou em -2,9%, e em Santa Catarina em -2,5%.

Em novembro, pelo terceiro mês consecutivo, a **indústria nordestina** registra taxa mensal negativa (-4,3%). O indicador acumulado no ano permanece positivo (1,7%) bem como o dos últimos doze meses (2,1%).

No comparativo novembro 98/novembro 97 dois dos oito setores em queda tiveram participação expressiva na formação da taxa global (-4,3%): produtos alimentares (-17,0%) e química (-8,9%) afetados, principalmente, pelo fraco desempenho do setor álcool-açucareiro, que tem considerável

participação na estrutura desses dois gêneros. Em contrapartida, sete ramos apontam crescimento, vindo da metalúrgica (18,3%) a maior contribuição positiva. Os produtos que mais influenciaram os três setores acima citados foram, respectivamente, açúcar (demerara e cristal), álcool hidratado e vergalhões de cobre.

A taxa acumulada no ano (1,7%) é formada por nove setores em ascensão contra seis em queda. Os ramos que mais impactaram a taxa global foram, positivamente, química (5,7%), minerais não-metálicos (19,3%) e vestuário (18,2%), puxados pelo incremento na produção de óleo combustível; estacas, postes e vigas de concreto; e camisetas, respectivamente, enquanto em queda destacam-se produtos alimentares (-14,1%) e têxtil (-9,8%) em razão, principalmente, do fraco desempenho de suco de frutas e do algodão em pluma.

A indústria do **Ceará** vem mantendo taxas positivas nos seus principais indicadores, registrando em novembro: 2,7% no mensal e 1,2% no acumulado do ano e nos últimos doze meses.

O crescimento de 2,7% alcançado pelo índice mensal resulta da expansão de seis dos doze ramos pesquisados, vindo a maior contribuição da metalúrgica (85,3%), seguindo-se têxtil (16,0%) e material elétrico e de comunicações (67,7%). Neste setores os itens que mais impulsionaram foram, respectivamente: latas para embalagem, fio de algodão e transformadores de alta e baixa tensão. As retrações de maior impacto na composição da taxa geral ocorreram em produtos alimentares (-14,2%) e vestuário (-18,5%) por conta, principalmente, do recuo na produção de castanha de caju e suco de frutas, no primeiro, e de blusões e camisas esporte para homens e camisetas, no segundo.

Três setores vêm contribuindo significativamente para a manutenção do crescimento no indicador acumulado no ano (1,2%): metalúrgica (75,3%), minerais não-metálicos (33,5%) e material elétrico e de comunicações (49,5%). Em contrapartida, vestuário (-23,7%) e produtos alimentares (-3,9%) exercem as maiores influências negativas na composição da taxa geral. Os produtos que mais influenciaram os cinco ramos citados foram, respectivamente: latas para embalagem, postes de concreto, transformadores

de alta e baixa tensão, blusões e camisas esporte para homens e castanha de caju.

Em novembro, persiste a forte retração da atividade industrial em **Pernambuco**, com o indicador mensal assinalando queda de 21,5%, o acumulado do ano de -8,5% e o dos últimos doze meses de -6,6%.

A expressiva perda registrada pelo índice mensal (-21,5%) reflete, basicamente, pelo terceiro mês consecutivo, o fraco desempenho do setor de produtos alimentares (-39,6%), o de maior peso na estrutura industrial do Estado. Isso se deve, sobretudo, à redução na disponibilidade de matéria prima para processamento de suco de frutas e açúcar demerara. Mais dois gêneros registraram quedas significativas este mês, têxtil (-20,6%) e material elétrico e de comunicações (-16,3%), porém com pouco impacto no cômputo geral. Dos sete ramos com expansão, perfumaria, sabões e velas (40,9%) foi o destaque em termos de magnitude de crescimento.

O indicador acumulado no ano sofreu perda de dois pontos percentuais em relação a taxa de outubro, ficando em -8,5%. Assim como ocorreu em outubro, o setor álcool-açucareiro foi o grande responsável pelo fraco desempenho dos ramos de produtos alimentares (-25,2%) e química (-10,6%) em razão, principalmente, da menor disponibilidade de matéria-prima para produção de açúcar (demerara e refinado) e álcool hidratado. A indústria têxtil (-23,2%), em conjunto com os dois setores citados, responde pela quase totalidade da queda da taxa geral, tendo como principais itens fio cru de algodão e tecidos de malha. Dentre os nove setores em expansão, vestuário (19,9%) foi o mais representativo, impulsionado pelo incremento na produção de calças compridas e blusões e camisas esporte para homens.

Os principais indicadores para a indústria da **Bahia** registram, em novembro, retração de 4,0% em relação a igual mês de 1997, crescimento de 6,3% no acumulado do ano e de 6,5% no dos últimos doze meses.

A queda de 4,0% no comparativo novembro 98/novembro 97 se deve, em grande parte, ao fraco desempenho do setor químico (-9,2%), o de maior peso na estrutura industrial local, em decorrência principalmente da retração ocorrida na produção de óleo combustível e de óleos lubrificantes básicos. Registre-se que mais seis setores tiveram comportamento negativo,

destacando-se material elétrico e de comunicações (-43,5%) em decorrência, principalmente, do recuo na produção de eletrodos de grafita e velas de ignição. Dos cinco ramos que apontam expansão, metalúrgica (29,8%) foi o mais expressivo em magnitude e em participação na taxa global, impulsionado pelos itens vergalhões de cobre e anodos e catodos.

O índice acumulado no ano teve perda de quase um ponto percentual em relação a taxa de outubro ficando em 6,3%. O excelente desempenho da indústria química (10,7%), vem garantindo o crescimento da taxa global, já que dos doze setores pesquisados oito apontam queda no período, ocorrendo a mais representativa no ramo têxtil (-43,4%), fruto do recuo na produção de tecidos impermeáveis e algodão em pluma. Os outros três setores com marcas expressivas de expansão foram minerais não-metálicos (27,6%), matérias plásticas (17,2%) e metalúrgica (13,9%).

Em novembro, o setor industrial de **Minas Gerais** revela, pela sexta vez consecutiva, queda na produção no confronto com igual mês do ano anterior, ao recuar 13,3%. Os resultados dos demais comparativos também são negativos: -3,6% no acumulado do ano e -3,3% nos últimos doze meses.

Em relação a novembro de 1997 a redução na produção atinge a maioria (doze) dos dezesseis segmentos industriais. Respondendo pelos maiores impactos negativos na formação da taxa global figuram metalúrgica (-19,7%) e material de transporte (-41,8%), pressionados pelo recuo na fabricação de bobinas e chapas grossas de aço comum e de automóveis. Entre os quatro segmentos que ampliam a produção, destaca-se produtos alimentares, onde o aumento de 2,3% foi impulsionado pelo acréscimo em açúcar cristal.

A taxa de -3,6% observada no indicador acumulado janeiro-novembro resulta de desempenhos desfavoráveis também da maior parte (onze) dos ramos pesquisados, ficando as maiores contribuições negativas no cômputo geral por conta de material de transporte (-27,2%) e metalúrgica (-5,3%). Com quedas bastante pronunciadas figuram, ainda, vestuário (-22,3%) e couros e peles (-20,7%), influenciados pelos recuos nos itens sapatos e sandálias de couro para senhoras e vaquetas. Em contraste, o maior impacto positivo é exercido por produtos alimentares (12,6%), em função do incremento na produção de molhos preparados - exclusive para massas, destacando-se também

os avanços observados em material elétrico e de comunicações (15,1%) e perfumaria, sabões e velas (7,1%), que têm como principais itens fio, cabo e condutor de alumínio e desodorantes líquidos, respectivamente.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, o movimento de redução no ritmo produtivo, presente desde o início de 1998, é mantido na passagem de outubro (-1,8%) para novembro (-3,3%). Neste último mês, destacam-se com as quedas mais intensas material de transporte (-25,7%), vestuário (-22,4%) e couros e peles (-21,2%), e com os maiores aumentos material elétrico e de comunicações (13,8%) e produtos alimentares (12,5%).

A indústria do **Rio de Janeiro** revela, em novembro, as melhores marcas entre as áreas investigadas nos principais indicadores. No confronto com novembro de 1997 há uma expansão de 19,1%, no acumulado do ano de 6,9% e nos últimos doze meses de 6,4%.

O crescimento de 19,1% observado no comparativo novembro 98/novembro 97 se constitui no melhor desempenho desde maio de 1996, onde a expansão de 41,0%, no entanto, deve ser relativizada uma vez que resulta de uma base comparação bastante deprimida (em maio de 1995 houve greve dos petroleiros). Para a performance favorável em novembro contribuiu de forma significativa, mais uma vez, a forte expansão verificada no setor extrativo mineral, basicamente petróleo e gás natural, que eleva a produção em 39,8%. Cabe destacar, também, o comportamento da indústria de transformação, que mostra avanço de 5,4%, após dois meses consecutivos em queda. Este setor foi impulsionado pelo acréscimo na indústria química (28,7%), com destaque para a maior produção de derivados de petróleo. Em termos negativos, o maior impacto na formação da taxa global é exercido pela metalúrgica (-16,2%), pressionada pela queda na produção de bobinas e chapas de aço comum.

No indicador acumulado no ano, a expansão de 6,9% foi determinada pelos resultados bastante favoráveis dos setores extrativo mineral (18,4%) e químico (7,4%), puxados por petróleo e seus derivados. Com taxas positivas figuram, ainda, três gêneros: material elétrico e de comunicações (12,2%), borracha (2,8%) e produtos alimentares (2,3%). Entre os onze setores que reduzem a produção, os principais são metalúrgica (-4,7%) e

material de transporte (-23,1%), este último devido a retração na indústria naval.

O indicador acumulado nos últimos doze meses avança significativamente na passagem de outubro (4,3%) para novembro (6,4%). Os maiores aumentos, este mês, são apontados pela extrativa mineral (17,6%) e material elétrico e de comunicações (11,7%), e as maiores reduções por material de transporte (-24,8%) e têxtil (-12,3%).

Em novembro prossegue o quadro de redução na atividade industrial de **São Paulo**: em relação a igual mês do ano anterior há uma queda de 5,1%, no acumulado do ano a taxa fica em -2,9% e no dos últimos doze meses em -3,0%. Cabe mencionar que, em todos estes indicadores, a indústria do Estado obtém desempenho inferior ao observado pela média brasileira, cujos resultados foram de -2,6%, -2,2% e -2,3%, respectivamente.

No confronto novembro 98/novembro 97 doze dos vinte gêneros pesquisados reduzem a produção. Com os maiores impactos negativos na formação da taxa global de -5,1% figuram os setores de material de transporte (-27,8%), metalúrgica (-18,6%) e mecânica (-15,2%), bastante atingidos pela redução na fabricação de automóveis, tubos e canos de aço com costura e de máquinas e equipamentos agrícolas. Em contrapartida, entre os oito segmentos que elevam a produção destacam-se a química (9,7%) e produtos alimentares (11,7%), em razão do aumento na fabricação de derivados de cana-de-açúcar, especificamente álcool hidratado, açúcar cristal e melado.

No indicador acumulado janeiro-novembro, queda de 2,9%, a principal contribuição negativa é dada pela fraca performance de material de transporte (-14,1%). Em seguida vem a metalúrgica, com recuo de 6,6%, influenciada pela queda na produção de ferro e aço fundido em formas e peças. Entre os quatro segmentos com desempenho positivo o destaque é a química (3,8%), puxada pelo acréscimo nos derivados de petróleo.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar redução de -3,0%, confirma a trajetória declinante no ritmo produtivo da indústria paulista. Entre outubro e novembro este movimento de perda é acompanhado por doze dos vinte ramos pesquisados, sendo mais significativo na mecânica,

que passa de 0,9% para -1,1%, na metalúrgica (de -4,7% para -6,3%), e em material de transporte (de -12,7% para -14,4%).

Após sete meses de retração, a atividade industrial da **região Sul** apresenta em novembro um crescimento de 1,2% em relação a igual mês de 1997, entretanto, persistem as quedas nos índices acumulado e nos últimos doze meses (-2,9% e -2,6%, respectivamente).

No que diz respeito ao índice mensal, a taxa positiva de 1,2% é influenciada pelas boas performances de produtos alimentares (12,6%) e material elétrico e de comunicações (28,8%). Por outro lado, as contribuições negativas mais expressivas àquela taxa foram registradas na mecânica (-13,7%) e na metalúrgica (-10,4%). Os produtos responsáveis pelo bom desempenho dos dois primeiros gêneros foram farelo e óleo de soja em bruto, terminais eletrônicos financeiros e ventiladores elétricos, enquanto que colhedeiças e tratores agrícolas, ferro e aço fundido e forjado respondem pelos recuos observados nos dois últimos gêneros citados.

Quanto ao índice acumulado no ano (-2,9%), novamente o melhor desempenho de material elétrico e de comunicações (11,5%) devido, sobretudo, ao aumento na fabricação de terminais eletrônicos financeiros, foi insuficiente para contrabalançar os impactos negativos de vestuário (-15,5%) e de fumo (-26,3%) sobre a taxa global, segmentos bastante influenciados pelos recuos na produção de calçados de couro para senhoras e calças compridas para homens, e de fumo em folha beneficiado.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, apresenta uma queda de 2,6%, em que se destacam os resultados negativos de fumo (-26,0%) e vestuário (-16,4%), em contraposição ao crescimento de perfumaria, sabões e velas (12,9%) e material elétrico e de comunicações (12,6%).

O Estado do **Paraná**, por sua vez, revela um aumento de 18,0% no confronto novembro 98/novembro 97, de 2,3% no acumulado do ano e de 2,4% nos últimos doze meses.

Quanto ao índice mensal, o grande aumento assinalado (18,0%) é resultante principalmente dos avanços em produtos alimentares (53,6%), material elétrico e de comunicações (122,0%) e química (12,4%), onde se

destacam os itens óleo de soja em bruto e farelo de soja, no primeiro; terminais eletrônicos financeiros e ventiladores elétricos, no segundo; e álcool hidratado e óleo diesel no último. Em contraste, observa-se que a taxa global é negativamente influenciada por mecânica (-27,7%) e material de transporte (-28,2%), em virtude da menor fabricação de colhedoras agrícolas e freezers, e de caminhões pesados e radiadores completos para veículos, respectivamente.

No acumulado do ano (2,3%), material elétrico e de comunicações (62,7%) e madeira (18,9%) representam as maiores contribuições positivas na composição da taxa global, devido à expansão na produção de terminais eletrônicos financeiros, embalagens de madeira e madeira compensada. Por outro lado, os recuos verificados em freezers e refrigeradores domésticos, álcool hidratado e fertilizantes, explicam as pressões negativas exercidas por mecânica (-22,5%) e química (-5,2%).

Finalmente, observa-se um aumento de 2,4% no indicador dos últimos doze meses, onde material elétrico e de comunicações (65,1%) e perfumaria, sabões e velas (20,3%) lideram o crescimento, enquanto couros e peles (-24,4%) e mecânica (-22,5%) apresentam as maiores quedas.

Em **Santa Catarina** os seguintes resultados foram obtidos em novembro: 0,1% frente a igual mês de 1997, -2,5% no acumulado do ano e -2,0% nos últimos doze meses.

No que diz respeito ao confronto novembro 98/novembro 97 (0,1%), vestuário (12,1%) e madeira (14,4%) influenciam positivamente este resultado, destacando-se a produção de camisetas e de madeira serrada. Por sua vez, produtos alimentares (-7,7%) e metalúrgica (-12,4%) representam os impactos negativos mais expressivos, onde açúcar refinado e óleo de soja em bruto, ferro e aço fundido e conexões e flanges de ferro e aço para canos e tubos foram responsáveis pela queda nestes gêneros.

No que tange ao indicador acumulado (-2,5%), observa-se que as contribuições positivas de maior impacto foram observadas em matérias plásticas (5,2%) e metalúrgica (2,3%), devido sobretudo ao aumento na fabricação de artigos de material plástico para uso doméstico e mangueiras, e ferro e aço fundido e tubos e canos de aço com costura. Em contraste, as

contribuições negativas mais significativas se encontram em fumo (-40,6%) e produtos alimentares (-2,7%), devido aos recuos na produção de fumo em folha beneficiado, açúcar refinado e carne de suíno congelada.

Concluindo a análise desagregada pelos estados da região Sul, a **indústria gaúcha** apresenta em novembro uma queda de 5,9% no índice mensal, -4,9% no acumulado do ano e -4,7% nos últimos doze meses.

A queda expressiva no indicador mensal é explicada, sobretudo, pelos recuos assinalados na mecânica (-12,3%) e em vestuário (-12,4%), devido à menor produção de tratores agrícolas e calçados de couro para senhoras e tênis. Por outro lado, destacam-se os avanços na produção de mobiliário (9,5%) e minerais não-metálicos (21,2%), em virtude da maior produção de armários de madeira, cimento pozolânico e calcário beneficiado.

No resultado global acumulado no ano, a taxa de -4,9% reflete, principalmente, os recuos observados em vestuário (-19,0%) e fumo (-21,9%), pressionados pela queda na produção de calçados de couro para senhoras e de fumo em folha beneficiado. Por sua vez, química (6,1%) e minerais não-metálicos (7,9%) representam os melhores desempenhos no Estado. Nestes ramos, fertilizantes e gasolina, cimento pozolânico e vasos sanitários de louça respondem pelos maiores impactos nestes gêneros.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses (-4,7%), em nível setorial as maiores taxas de crescimento são encontradas em minerais não-metálicos (7,2%) e na química (6,5%). Entre as quedas destacam-se fumo (-21,8%) e vestuário (-19,5%).





# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

#### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 FAXB: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º  
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-  
1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
FAXB: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - B1 H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.



